ISSN: 2358-8829

# A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO:TECENDO APROXIMAÇÕES COM OS CONTRIBUTOS DE PAULO FREIRE

Marcella Thaiane de Lima Silva [1]

## INTRODUÇÃO

O presente texto, resultante de uma experiência de pesquisa vivenciada na disciplina Didática do Ensino Superior, tem como objetivo analisar a prática docente de uma professora substituta na Universidade Federal de Pernambuco à luz dos contributos da teoria freireana, especificamente com um olhar sobre os saberes docentes elencados na obra *Pedagogia da Autonomia*.

O professor substituto é um profissional com vínculo temporário, amparado pela Lei 8745/93 (BRASIL, 1993), que atua em sala de aula na formação de bacharéis e licenciados. Os profissionais que se encontram com vínculo como professores substitutos apresentam formação acadêmica heterogênea (de graduação ao pós-doutorado), nem sempre têm experiência profissional como docente e muitas vezes ainda estão realizando cursos na pós-graduação.

As pesquisas sobre o professor substituto se apresentam ainda em pequeno quantitativo, sendo encontradas as primeiras produções a partir dos anos 2000. Alguns estudos que tomam como referência esse grupo de professores têm tido como foco as condições de trabalho desse profissional, especificamente com foco nas condições negativas de trabalho. No sentido de tecer considerações sobre a prática docente desse profissional com base nos saberes freirianos e não sobre as condições negativas de trabalho, esse estudo pode trazer contributos significativos para área de formação de professores.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como centramos o olhar na prática docente de um professor substituto, o estudo adotou a abordagem qualitativa. Sobre esta abordagem, Minayo (1994)

[1] Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marcellalimas2@gmail.com;

destaca que estudos qualitativos são aqueles que trabalham com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes e práticas dos sujeitos. A pesquisa foi desenvolvida durante o primeiro semestre letivo de 2024 , em uma universidade pública localizada em Recife. Tomou-se como campo de investigação a Universidade Federal de Pernambuco por ser uma universidade de referência no Nordeste, aparecendo entre uma das melhores da América Latina e por apresentar um alto fluxo de contratação de professores substitutos.

Atualmente a UFPE dispõe de três Campus, a saber: Campus Universitário Recife, Vitória e Caruaru. Foi feita a opção pelo Campus Universitário Recife devido ao fato de estar localizado na capital, apresentar maior número de contratação de professores substitutos .

Para selecionar os prováveis professores participantes da pesquisa solicitamos aos chefes de departamento do Centro de Educação da UFPE que indicassem professores substitutos que viessem tendo traços freirianos em suas práticas e que aceitassem a observação de suas turmas. De modo geral, não houve resistências por parte dos departamentos para indicação dos professores.

Para desenvolver o trabalho de campo, utilizamos roteiro de observação e um caderno de campo para registro de situações que contribuíssem para melhor caracterização da prática desse professor. A prática do professor foi observada durante 4 (quatro) horas. No quadro 2 realizamos a caracterização do participante deixando claro para o leitor sua formação acadêmica, idade, tempo na docência, turma que leciona. Conforme se mostra no quadro abaixo:

Quadro 01: Caracterização do sujeito de pesquisa

| Professor | Idade | Formação acadêmica | Turma da regência observada | Tempo de experiência docente | Tempo de experiência como professor substituto |
|---|---|---|---|---|---|
| Amélia | | Graduação, Mestrado e | Turma 10º Período Pedagogia. | 6 anos | 6 meses |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | Doutorado em História. | Disciplina Teorias da Educação. | | |

Fonte: a autora

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Professor Substituto: a lente teórica do estudo

Nas universidades, é comum encontrarmos uma diversidade de profissionais atuando nadocência. A esse respeito, Behrens (2003, p. 57) chama atenção para a diversidade de profissionais que têm exercido a docência no Ensino Superior:

> Neste momento histórico encontram-se exercendo função docente quatro grupos de professores: a) os profissionais de várias áreas do conhecimento que se dedicam à docência em tempo integral; b) os profissionais que atuam no mercado de trabalho específico e se dedicam ao magistério algumas horas por semana; c) os profissionais docentes da área pedagógica e das licenciaturas que atuam na universidade e, paralelamente, no ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio); d)os profissionais da área de educação e das licenciaturas que atuam em tempo integral na universidade.

A expansão das universidades públicas, principalmente no processo de interiorização, tem contribuído para a contratação de pessoal oriundo da pós-graduação *stricto sensu*. Inclusiveo Programa de Apoio a Planos e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído peloDecreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, é representativo na ampliação do acesso e da permanência no Ensino Superior. E nesse movimento é reforçada a contratação temporária do professor substituto para atuar na docência no Ensino Superior.

Tal contratação abre margem para a diminuição dos direitos trabalhistas, principalmentea partir do governo Fernando Henrique Cardoso em que as políticas neoliberais ganham espaço.Aliado à lógica capitalista neoliberal as universidades públicas têm contratado profissionais com vínculo de professor substituto.

Em termos da esfera legal, o professor substituto é um profissional amparado pela Lei nº 8.745/1993 (BRASIL, 1993). No entanto, antes da promulgação da referida Lei, o Decreto 94.664 de 1987 já apresentava disposições gerais para esse exercício profissional. Entre os dispositivos legais, decretos e leis que centram

ISSN: 2358-8829

debate na contratação temporária, pode-se observar que a Lei nº 8745 de 1993 constitui um importante marco legal na condição de professor substituto. Essa Lei trata das circunstâncias da contratação desses profissionais, tempo permitido de exercício na função etc.

A mesma Lei ainda deixa claro para o público que as contratações destes professores têm um tempo determinado. Convém destacar que o Art. 9º explicita que o contratado não poderá

> I - receber atribuições, funções ou encargos não previstos no respectivo contrato;
> II - ser nomeado ou designado, ainda que a título precário ou em substituição, para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança;
> III - ser novamente contratado, com fundamento nesta Lei, antes de decorridos 24 (vinte e quatro) meses do encerramento de seu contrato anterior, salvo nas hipóteses dos incisos I e IX do art. 2º desta Lei, mediante prévia autorização, conformedetermina o art. 5º desta Lei.

Ainda encontramos algumas restrições relacionadas ao exercício da função de professorsubstituto. O Art. 6º explicita que "É proibida a contratação, nos termos desta Lei, de servidoresda Administração direta ou indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como de empregados ou servidores de suas subsidiárias e controladas".

Esses são os marcos legais, e, para dar a conhecer o debate acerca do professor substituto, cabe situar o trabalho de Sobreiro (2003), que é pioneiro sobre professor substituto no Ensino Superior, que é uma pesquisa sobre o perfil socioprofissional dos professores substitutos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Koehler (2006) investigou como se constitui a trajetória institucional docente, contemplando questões que sinalizam os principais entraves, conquistas e sentimentos na atuação docente, relação com os estudantes e com a instituição. Os resultados revelaram comoaspectos negativos da condição de professor substituto a sonegação de alguns direitos trabalhistas, embora tenham sido apontadas como aspecto positivo a realização profissional bem como a oportunidade de melhorar o currículo acadêmico.

Aimi (2010) teve como foco a realidade dos professores substitutos nas universidades da Região Sul e os resultados sinalizaram que é a partir desta

experiência que os substitutos se constituem enquanto docentes. Pitthan (2010) privilegiou os professores substitutos da área desaúde e o estresse no trabalho e os resultados revelaram que o baixo apoio no ambiente de trabalho contribui para o desgaste desses professores.

Partocki (2012) em pesquisa documental fez uma análise do quadro de professores substitutos sob o viés do neoliberalismo e a flexibilização do trabalho docente. Os resultados da investigação sinalizaram que a contratação de professores substitutos gera um cenário de flexibilização e provisoriedade afetando o desenvolvimento profissional docente.

Rates (2015) analisou a dinâmica do prazer e sofrimento no trabalho de nove professores substitutos de uma instituição de educação superior pública do Maranhão. Os resultados apontam para um contexto laboral de precarização, em que esses professores não-efetivos convivem com alta carga horária de trabalho e falta de autonomia. Foram destacados o prazer relacionado ao reconhecimento dos alunos pelo trabalho e o sentimento de estar contribuindo na formação dos mesmos.O sofrimento está atrelado aos aspectos de precarização do vínculo flexível. Silva (2016) desenvolveu estudo sobre a desvalorização das condições de trabalho do professor substituto. Os resultados demonstraram que estes docentes têm uma jornada de trabalho muito intensificada que afeta as vivências dos professores em questões de saúde.

O conjunto desses estudos tem como ponto comum mais aspectos negativos quepositivos da condição de professor substituto. E essa ordem de acontecimento chama atenção para o fato de que o trabalho profissional do professor substituto é bem particular ao cenário neoliberal na educação, notadamente no que se refere à submissão ao cenário mercadológico, na direção de uma mão de obra de preferência barata. A esse respeito, Leher e Lopes (2008, p.21) tecem algumas considerações sobre a presença dos substitutos na universidade, afirmandoque

> a divisão estabelecida pela crescente contratação de professores substitutos como tática para ampliação do ensino superior nas instituições públicas são estratégias para desarticulação da carreira docente, uma conquista histórica, e do projeto de universidade em que ensino,pesquisa e extensão são indissociáveis.

É importante compreender que tratar do professor substituto exige ir além de

um debatepedagógico e contemplar o cenário político bem como econômico. Nesse sentido, vale situar que nos anos 90 os governos de Fernando Collor de Melo (1990-1992) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) trouxeram repercussões para o ensino superior público, notadamente sofrendo reformas neoliberais que ecoaram nas condições de trabalho dos professores, nas relações acadêmicas, nos modos de produção do conhecimento e principalmente na terceirização do trabalho docente.

Mancebo et al. (2006, p. 47) destacam as mudanças e consequências que atingem as atividades docentes decorrentes das novas ordenações assumidas pelo Estado brasileiro para a Educação Superior:

> precarização do trabalho docente, visível até mesmo nas universidades públicas, onde proliferam as (sub)contratações temporárias de professores; intensificação do regime de trabalho, donde decorrem aumento do sofrimento subjetivo, neutralização da mobilização coletiva e aprofundamento do individualismo competitivo, atingindo, obviamente, não só os trabalhadores precários, mas acarretando grandes consequências para a vivência e a conduta de todos aqueles que trabalham nas instituições de ensino superior; flexibilização do trabalho, em cujo nome novas atribuições são agendadas aos professores.

Nesse quadro, instala-se um clima de medo e instabilidade em que muitos docentes efetivos optaram pela aposentadoria. Ainda houve aqueles que seguiram para cursar Mestradoou Doutorado e a contratação do professor substituto passou a ser mais frequente, principalmente justificada como garantia ao direito à capacitação docente. No caso, a saída dosprofessores por aposentadoria e para capacitação gerou uma oportunidade para estudantes e ex- estudantes da pós-graduação exercer a função de substituto.

Conforme visto na legislação de pertinência, o professor substituto é um profissional que temporariamente (contrato máximo de 24 meses com intervalo de 24 meses para novo contrato) exerce atividade de Ensino isento de assumir atividades de Pesquisa e Extensão. A contratação de professor substituto representa para o Estado uma diminuição de gastos, por implicar em custos menores quando comparado ao processo de admissão de um professor efetivo na universidade.

No âmbito do governo dos presidentes petistas Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010) eDilma Roussef (2011-2016), embora também marcados pela lógica neoliberal, foram realizadosconcursos para professores efetivos. Mas os concursos

não foram suficientes para dar conta
principalmente da demanda oriunda do Reuni, o que levou à continuidade da contratação de substitutos nas IES.

Esses profissionais vêm se deparando com condições de trabalho adversas na universidade, a exemplo: assumir disciplinas que não têm relação com a seleção prestada; jornada de trabalho intensa; ausência de acompanhamento de coordenadores de curso e/ou chefes de departamento; dividir o tempo para estudos e produções acadêmicas; ausência de umasala para atender aos estudantes; escassez de materiais para ministrar aulas; e ausência de direitos que desfruta um professor universitário efetivo.

Tais condições adversas intensificam-se no governo de Michel Temer que desde 2016 vem adotando medidas favoráveis ao neoliberalismo e que tem trazido sérias implicações paraa educação, tendo como exemplo da Proposta de Emenda Constitucional - PEC 55/2016 (BRASIL, 2016) que favorece o desmantelamento da educação pública ao defender o congelamento de gastos públicos.

Nesse sentido, em consonância com a lógica capitalista, é relevante destacar que a universidade vem sofrendo pressão diante de demandas do mercado, num quadro de mercantilização do conhecimento e a alta rotatividade de professores substitutos nas instituiçõesde ensino. Nesse cenário, os professores substitutos, ao submeterem-se à lógica neoliberal, vendem sua força de trabalho e ficam vulneráveis à carga horária de trabalho excessiva, desempenhando a função do que Rios (2001) denomina de “dador de aulas”. Inclusive, nos termos de Leher e Lopes (2008, p. 17),

> A proliferação de professores substitutos cujo trabalho é pessimamente remunerado, desprovido de direitos trabalhistas, pressupõe longas jornadas de trabalho (docentes jovens requerem mais tempo para preparar os cursos), em prejuízo de seus cursos de pós-graduação. Ademais, o trabalho desses professores é centrado na sala de aula, desvinculado da pesquisa e da extensão, assim como das decisões sobre a instituição.As consequências dessa precarização atingem também os professores efetivos que ficam mais sobrecarregados em termos de comissões departamentais, orientações de monografia, mestrado e doutorado, orientação de bolsas tipo PIBIC, bancas etc.

A citação acima deixa claro que o neoliberalismo tem empobrecido a

autonomia do espaço público no processo de construção do conhecimento, comprometendo o compromisso político e social da universidade na formação humana. O processo de contratação crescente de professores substitutos tem colaborado para o enfraquecimento do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que caracteriza a instituição universitária.

**Saberes necessários à prática educativa à luz do Paulo Freire.**

A aproximação com a produção teórica sobre Paulo Freire tem revelado sua amplitude e complexidade. Tal aproximação permitiu uma maior compreensão dos contributos de Freire à prática educativa e colaborou para se reafirmar a relevância da pesquisa, uma vez que trataremos a prática docente do professor substituto à luz dos saberes Freirianos. Destacamos que os estudos que tivemos acesso sobre o professor substituto não tem tomado como objeto de atenção a análise da prática docente e os saberes necessários à prática educativa defendidos por Paulo Freire. Na obra *Pedagogia da Autonomia,* Freire (2014) reúne um conjunto de saberes que são indispensáveis à prática pedagógica progressista em favor da autonomia dos educadores. O quadro a seguir apresenta uma síntese dos saberes elencados por Freire (2014) necessários à prática educativa:

Quadro 01: Saberes necessários à prática educativa segundo Freire (2014)

| Capítulos elencados | Saberes necessários à prática educativa |
|---|---|
| Prática docente: primeira reflexão | Rigorosidade metódica; Pesquisa; Respeito aos saberes dos educandos; Criticidade, Estética e ética, Corporificação das palavras pelo exemplo Risco, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação; Reflexão crítica sobre a prática; Reconhecimento. |
| Ensinar não é transferir conhecimento | Consciência do inacabamento; Reconhecimento de ser condicionado; |

| | |
|---|---|
| | Respeito à autonomia do ser do educando; Bom senso; Humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; Apreensão da realidade; Alegria e Esperança; Convicção de que a mudança é possível; Curiosidade. |
| Ensinar é uma especificidade humana | Segurança; Competência profissional e generosidade; Comprometimento; Compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; Liberdade e autoridade Tomada consciente de decisões; Saber escutar Reconhecer que a educação é ideológica; Disponibilidade para o diálogo; Querer bem aos educandos. |

Fonte: A autora

Paulo Freire, em sua obra Pedagogia da Autonomia, oferece uma visão revolucionária sobre a prática pedagógica, sublinhando a necessidade de uma educação que emancipe e que promova a autonomia dos educandos. No ensino superior, onde a formação crítica e a responsabilidade social dos futuros profissionais são cruciais, as ideias de Freire oferecem uma base teórica sólida para práticas educacionais que vão além da simples transmissão de conhecimentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já mencionamos, fizemos uso da observação. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p.208) “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Destacamos que a observação auxilia o pesquisador a identificar provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência.

O movimento de observação da prática docente permitiu identificar elementos comuns entre elas, como a capacidade de se comunicar com os alunos, o desejo de manter a harmonia do grupo, estabelecimento de relações pautadas na

afetividade, preocupação com a elaboração do planejamento e cumprimento do tempo pedagógico. A seguir organizamos os registros da observação da prática. Eis o que revelam os trechos de observação a seguir:

> "turma, findado esse momento de socialização dos mapas mentais, preparei uns slides para que agora possamos ter uma exposição dialogada sobre os contributos desses autores às diversas teorias da Educação. Em seguida vocês vão assistir um vídeo e seguiremos com o debate" Trechos de observação da aula Professora Roberta)

> "pq trabalhar teorias da educação? é pq precisamos saber como que o aluno aprende, como que o professor ensina? é entender os pilares teóricos que fundamentam a prática pedagógica. É entender que um autor pode dialogar com outros autores, é ver que Freire dialoga com Rousseau. (Trechos de observação da aula Professora Roberta)

> "todas essas teorias da Educação são um desafio, deve-se fazer uma critica às teorias, qual o resultado dessa teorias na pratica, isso é ciência. Esta dentro de uma das teorias da educação." (Trechos de observação da aula Professora Roberta)

> "Estamos acompanhando cronologicamente como os pensamentos pedagógicos foram evoluindo, pensando em uma nova sociedade. Vamos fazer um desafio: Toda vez que tivermos um autor, pensaremos no para que ? para que estudamos Rousseau ? Professora destaca: para todo cenário social, há uma intencionalidade, há uma política pública pensada. Nesse momento a professora ouve as colocações de dois estudantes a respeito das reflexões tecidas." (Trechos de observação da aula Professora Roberta)

A observação do trabalho desenvolvido com a turma nos permitiu analisar as aproximações e os distanciamentos da postura da professora em relação aos saberes freirianos. A partir dos trechos de observação acima mencionados, afirmamos que a conduta da docente em sala de aula aproxima-se com os seguintes saberes destacados por Freire (2015): ensinar exige rigorosidade metódica, Criticidade , Reflexão crítica sobre a prática, Respeito aos saberes dos educandos, Respeito à autonomia do ser do educando, Comprometimento, Reconhecer que a educação é ideológica, Disponibilidade para o diálogo.

Os trechos de observação e aula cima destacados guardam certa aproximação com os saberes de Freire, pois ele enfatiza que a prática pedagógica deve ser rigorosa em sua metodologia, mas também flexível e aberta às necessidades dos educandos. No ensino superior, isso implica a utilização de métodos que estimulem o pensamento crítico, a investigação e a reflexão, respeitando o ritmo e o contexto de cada estudante. Além disso,

Freire argumenta que ensinar exige constante pesquisa por parte do educador, uma vez que o conhecimento é dinâmico. No ensino superior, isso se traduz na prática de incentivar os alunos a se envolverem em atividades de pesquisa, estimulando a curiosidade e a investigação crítica. Tal postura é observada na conduta da professora Roberta.

O respeito ao conhecimento prévio dos estudantes é um aspecto fundamental na abordagem freiriana e tal questão é evidente na prática da docente observada nesse estudo. No ensino superior, é essencial reconhecer e valorizar as experiências e os saberes que os alunos trazem para a sala de aula, utilizando-os como ponto de partida para novas aprendizagens. Freire, em Pedagogia da Autonomia defende que a educação deve promover a criticidade, incentivando os estudantes a questionarem e a refletirem sobre a realidade que os cerca. No ensino superior, essa postura crítica é estimulada pela docente, uma vez que ela preocupa-se em formar profissionais- professores que não apenas dominem técnicas, mas que também sejam capazes de aplicar as teorias da educação seu conhecimento de maneira ética e transformadora.

Destacamos que Freire sugere uma prática educativa norteada por princípios éticos e estéticos. No ensino superior, isso significa que os educadores devem promover um ambiente onde a busca pelo conhecimento seja acompanhada por uma reflexão ética sobre seu uso e implicações, assim como pela valorização da criatividade e da sensibilidade. Ademais, Para Freire, o ensino deve estar intimamente ligado à realidade dos estudantes. No ensino superior, é importante que as práticas pedagógicas estejam conectadas com as realidades sociais, políticas e econômicas, preparando os alunos para enfrentar os desafios concretos do mundo contemporâneo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito do revelado na literatura referente ao Paulo Freire e com o trabalho empírico de observação realizado, podemos afirmar que a prática docente observada aproxima-se com os saberes docentes defendidos na literatura “Pedagogia da Autonomia” ao manifestar em sua prática um diálogo com os seguintes saberes: Criticidade, Reflexão crítica sobre a prática , Respeito aos saberes dos educandos, Respeito à autonomia do ser do educando, Comprometimento, Reconhecer que a educação é ideológica, Disponibilidade para o diálogo, Ensinar Exige Alegria e Esperança e Ensinar exige

segurança, competência profissional e generosidade. Constatamos uma convergência entre esses saberes elencados e a postura da docente na sala de aula universitária.

Destacamos que a prática docente no ensino superior, quando orientada pelos princípios de Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*, pode transformar profundamente o processo de ensino e aprendizagem. Ao promover a autonomia, o respeito ao saber dos estudantes, a criticidade e a ligação do conhecimento com a realidade, o ensino superior pode formar cidadãos não apenas capacitados tecnicamente, mas também conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

**Palavras-chave:** Professor Universitário; Paulo Freire, Universidade.

## REFERÊNCIAS

AIMI, Daniela da Silva. A realidade do professor substituto nas universidades da região sul do Brasil: contribuições para a qualidade do trabalho docente. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

BARATTO, Samuel da Silva. O professor substituto: repercussões na formação inicial docente – um estudo de caso. 2010. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2010.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.

BEHRENS, Marilda A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos T. (Org.). Docência na universidade. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BRASIL. Lei 9.875/93. Dispõe sobre contratação por tempo determinado. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8745cons.htm. Acesso em: 09 ago. 2024

CUNHA. O lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão. In: CUNHA, Maria Isabel (Org.). Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas, SP: Papirus, 2007, p. 11-26.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52°ed – Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015

KOEHLER, Solange Ester. A trajetória institucional/docente do professor substituto da UFSM. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

LUCARELLI, Elisa. Las innovaciones en la enseñaza, ¿Caminos posibles hacia la transformación de la enseñanza en la universidad? Actas 3ras Jornadas de Innovacion Pedagógica en el Aula Universitária, Bahía Blanca, Argentina. 2004

MASETTO, Marcos T. (Org.). Docência na universidade. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003

PARTOCKI, Eva. Professores Substitutos: Neoliberalismo e a Flexibilização do Trabalho Docente. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012

VEIGA, Ilma Passos A. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Abrasco-Hucitec, 2001

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Trad.: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa Graças. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortezprofessores e prática pedagógica, bem como para um repensar da prática de professores substitutos atuantes em universidades públicas. Neste texto são apresentadas categorias teóricas que subsidiaram o trabalho: professor substituto; docência no ensino superior e saberes necessários à prática educativa à luz do Paulo Freire.